

# Sarney deixará presidência de honra do PMDB

Presidente renunciará também à condição de patrono do PFL para formar bloco, diz deputado



Luis Eduardo quer partido, não bloco



Aureliano acha que eleição municipal atrapalha formação de novo partido

A disposição do presidente José Sarney de formar um bloco suprapartidário ou criar um partido identificado com o Governo o levará, nos próximos dias, a renunciar à presidência de honra do PMDB e ao título de patrono do PFL. A revelação é do deputado Luis Eduardo Magalhães (PFL/BA), que defende a formação de um novo partido em vez de um bloco parlamentar de apoio ao Governo.

De acordo com o parlamentar, este novo partido reuniria insatisfeitos do PMDB, PFL, PDS e PTB. O único complicador do processo é a realização este ano de eleições municipais, que influi na determinação dos políticos de abandonarem as atuais estruturas partidárias já compostas para participar do pleito.

Luis Eduardo chama atenção para o processo de esvaziamento dos atuais partidos, deflagrado com os resultados das votações da semana passada. Ele registra as defecções do PMDB de Minas Gerais, lideradas pelo

deputado Pimenta da Veiga, e a disposição de diversos parlamentares do PDS de abandonarem a legenda.

Sobre o PFL, seu partido, o deputado afirmou que o próprio presidente, senador Marco Maciel, já afirmou por diversas vezes que a sigla não deu certo. Luis Eduardo adiantou que as conversas para a costura política desta nova agremiação apenas se iniciaram, mas que a própria Constituinte facilitou muito o trabalho de articulação nesta linha.

AURELIANO

O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, desaconselhou ontem, a criação de um partido de apoio ao Governo neste momento, advertindo que esta é uma tarefa muito complexa para ser executada na antevéspera de uma eleição municipal. Para Aureliano, os constituintes de vários partidos já deram demonstração de que podem dar sustentação política ao

Governo permanecendo em seus quadros partidários.

— Eu não vejo necessidade de novos partidos. Os atuais partidos, através de expressivo número de parlamentares, já deram demonstração inequívoca de que podem dar sustentação ao Governo.

Aureliano não quis opinar sobre a proposta de adiamento das eleições municipais — cujas emendas nesse sentido serão votadas na Constituinte — alegando que este é um assunto para ser decidido pelos Constituintes. Admitiu, contudo, que não vê grande movimentação nesse sentido.

O ministro das Minas e Energia voltou a destacar a autonomia do presidente Sarney para montar sua equipe de governo, em resposta às cobranças do líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, para que o presidente Sarney reformule o ministério conforme a base de sustentação política do Governo.

## Aluizio não aconselha novo partido já

O ministro da Administração, Aluizio Alves, insistiu ontem na formação de um bloco parlamentar de sustentação ao governo reunindo parlamentares de vários partidos. Ele alegou que a criação de um novo partido, admitida pelo ministro Prisco Viana, suscita problemas regionais e municipais que podem inviabilizar o projeto do governo de buscar uma nova base de apoio político.

— O Presidente pode e deve continuar a ter apoio político de parlamentares de vários partidos. Mas, no momento em que isso evoluir para quebrar os partidos, pode encontrar dificuldades regionais e municipais — afirmou.

Aluizio Alves observou que a nível nacional há boa convivência política do PFL e PMDB de um mesmo estado, mas, na ba-

se, fica impraticável a reunião em um único partido.

— O País precisa do bloco parlamentar, sem que isso signifique a quebra das legendas partidárias — afirmou.

LUCENA

O presidente do Senado, Humberto Lucena, reafirmou ontem a disposição de lutar pela supressão da emenda que institucionalizou os blocos partidários, dando-lhes direito à indicação de líderes e a participação nas comissões e mesas da Câmara dos Deputados e Senado Federal.

— Vou apresentar uma emenda supressiva, no segundo turno da Constituinte, para que essa norma desapareça da nova Constituição — disse Lucena,

certo de que a formação de blocos, do modo como foi aprovado pela maioria dos Constituintes, "representa a deterioração do sistema partidário".

Ele não concorda com a opinião de que a criação dos blocos partidários partiu do Governo, para a aprovação de matérias do seu interesse, tais como a emenda que leva sua assinatura e garantiu a manutenção do sistema presidencialista.

Presidente, também, do diretório regional do PMDB da Paraíba, Humberto Lucena acompanhou ontem a convenção partidária para a renovação do diretório municipal de Jo-ão Pessoa. Garantiu que, apesar das últimas baixas, o partido tem crescido diariamente, "a partir da constante adesão de prefeitos e vereadores".



Fernando Henrique já teme o esvaziamento do partido junto ao eleitorado

## Líder acha que o PMDB deve mudar

São Paulo — Ou o PMDB assume uma posição de independência em relação ao Governo José Sarney e volta a defender as bandeiras políticas que o levaram ao poder com o presidente Tancredo Neves, ou o eleitorado o abandonará de vez.

A advertência foi feita ontem em São Paulo pelo senador Fernando Henrique Cardoso, líder de seu partido no Senado. Ele disse que ainda não tem pretensões de deixar o partido, mas lembrou:

— De uma coisa todos estão certos: eu sempre vou estar ao lado do povo. Hoje, o povo está

muito descontente com o PMDB. Assim, quem tem que mudar é o partido — disse Fernando Henrique Cardoso.

Ele lamentou que há um distanciamento cada vez maior entre as ações praticadas pelo presidente José Sarney e as propostas defendidas em palanque pelo PMDB.

Cardoso explicou que as questões que mais têm desagradado ao PMDB são as que tratam da renegociação da dívida externa, a falta de uma política econômica que controle a escalada inflacionária e, ao mesmo tempo, coloque fim ao arrocho salarial.

## Severo pede saída de ministros do partido

Da Sucursal

São Paulo — O governador Orestes Quércia defendeu ontem a organização e o realinhamento das bases partidárias do PMDB. Ele explicou, durante as convenções municipais do partido em São Paulo, a defesa dessa posição: "Temos que completar a transição democrática e preparar o País para o futuro".

Além do senador Fernando Henrique Cardoso, que foi ontem ao Palácio dos Bandeirantes propor a Quércia um racha no PMDB, o senador Severo Gomes, que acompanhou Quércia durante o dia de ontem, pregou o rompimento dos peemedebis-

tas com o presidente José Sarney. Severo Gomes, no entanto, foi mais além do que Cardoso quando disse que "os ministros do PMDB deveriam deixar seus cargos".

Mas Severo Gomes não é favorável a uma divisão no partido: "Na medida em que o PMDB cresce, maior é a necessidade de mantê-lo unido", concluiu.

O governador paulista informou que irá a Brasília amanhã para tratar com o presidente Sarney de "problemas de interesse de São Paulo". Depois de ter mobilizado a bancada federal paulista para votar pelos cinco anos com presidencialismo, Quércia vai a Brasília em busca das verbas prometidas.

## Ibsen quer uma diretriz

Porto Alegre — O futuro do PMDB e a linha de atuação do partido em relação ao Governo Sarney serão os assuntos da reunião do ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique — que chegou ao Rio Grande do Sul no final da noite de ontem — com o governador Pedro Simon e o líder na Câmara Federal, Ibsen Pinheiro. O deputado evitou fazer qualquer previsão sobre o encontro, mas revelou que irá propor a sua bancada a fixação de uma diretriz sobre o manda-

to do atual presidente, uma questão, em sua opinião, até de sobrevivência ao partido.

Ibsen, que votou pelos cinco anos, não quis definir uma proposta sobre a duração do mandato, argumentando que isso deve ser feito pela própria bancada, por consenso ou por confronto. Embora reconheça que isso será extremamente difícil, Ibsen insiste na sua ideia, acrescentando que ela possa ser usada até para recuperar os que não se alinham com a direção do partido.

## Arraes se reúne com a bancada

Recife — Na tentativa de preservar a unidade do PMDB pernambucano, que começa a se fragmentar hoje com a saída de um de seus líderes mais influentes — o deputado e ex-ministro da Justiça Fernando Lyra — o governador Miguel Arraes reuniu hoje a bancada federal do partido no Palácio do Campo das Princesas.

A reunião foi sugerida pelo vice-governador Carlos Wilson, que tendo assistido à sessão que derrotou o parlamentarismo sentiu já em Brasília o desejo de alguns peemedebistas pernambucanos de se desligarem de vez do partido, a exemplo do próprio Lyra e da deputada Cristina Tavares. De volta ao Recife ele propôs ao governador um encontro com a bancada para tentar conter a implosão do partido.

Lyra esteve ontem em Caruaru — terceiro maior Colégio Eleitoral de Pernambuco — para se despedir dos seus correligionários e assistir à última convenção municipal do partido, que ele próprio ajudou a fundar em 1966. Como sua decisão de abandonar a legenda é irreversível, ele não participará da reunião da bancada no Palácio do Campo das Princesas. Mesmo assim, está certo de que a médio prazo o governador Arraes e o prefeito Jarbas seguirão o mesmo caminho.

A convocação do Diretório Nacional do PMDB para decidir o rompimento com o governo do presidente José Sarney é a proposta que o deputado José Tavares (PMDB-PR) levará ao presidente do partido, Ulysses Guimarães, possivelmente esta semana. Para o deputado paraense, o impacto da votação do mandato presidencial foi a gota d'água para uma definição nos rumos do partido. "Vamos nos reunir e decidir o que fazer. Eu fico com a maioria".

O deputado Hélio Duque (PMDB-PR), por sua vez, criticou o ministro da Saúde Borges da Silveira, que recentemente se declarou favorável à extinção do PMDB. "Ele é um agregado, não tem militância, não sabe das lutas do partido e não tem o direito de falar nacionalmente pelo PMDB".